

ESCRITA E PRÁTICA SOCIAL: UM OLHAR PARA A PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS

WRITING AND SOCIAL PRACTICE: A LOOK AT THE PRODUCTION OF ACADEMIC GENRES

REGINATTO, Andrea Ad

Resumo:As ações que permeiam as práticas de leitura e escrita no contexto do ensino superior constituem um campo instigante de pesquisa. Tendo em vista o trabalho como docente junto a um curso de graduação em Letras na modalidade a distância, tenho observado junto aos alunos fragilidades na compreensão leitora e dificuldades na produção escrita, especialmente no campo das leituras teóricas e no processo de produção de ideias em textos acadêmicos. Diante disso, este trabalho objetiva problematizar a relação sujeito-leitura-escrita, a partir dos estudos do discurso e dos multiletramentos. O material de análise é constituído de um exemplar de resumo do gênero artigo acadêmico, escolhido pelo critério de participação em uma atividade de aula no ambiente virtual moodle, na disciplina de TCC, em um curso de formação de professores de uma instituição pública de ensino superior no Rio Grande do Sul. Trata-se de um recorte de um projeto maior, vinculado ao NEPELIN¹ e ao GEPETER². As concepções teórico-metodológicas partem da perspectiva de ensino que evoca a questão do letramento como prática social, tal como propõe Street (2006/2014). Além disso, consideramos as reflexões desenvolvidas por Bakhtin (1997/2010), Rojo (2012) e Ribeiro (2017). Como resultados, identificamos que a leitura desenvolvida para o processo de escrita, muitas vezes é carente de compreensão, evidenciando a necessidade de um ensino que utilize materiais multimodais, uma vez que esses estão presentes na rotina dos acadêmicos. Além disso, observamos que o processo de autoria, revela o uso excessivo de paráfrases indevidas, bem como a não compreensão em torno da ideia de ser sujeito do próprio dizer.

Palavras-chave: Ensino. Escrita. Prática social. Multiletramentos.

Abstract:The actions that permeate the practices of reading and writing in the context of higher education constitute an instigating field of research. In view of the work as a teacher in an undergraduate degree course in distance learning, I have observed with the students weaknesses in reading comprehension and difficulties in writing production, especially in the field of theoretical reading and in the process of producing ideas in texts academics. Therefore, this work aims to problematize the subject-reading-writing relationship, from the studies of discourse and multiletramentos. The analysis material consists of a summary abstract of the academic article, chosen by the criterion of participation in a classroom activity in the virtual environment moodle, in the discipline of CBT, in a teacher training course of a public institution of higher education in Rio Grande do Sul. This is a cut of a larger project, linked to NEPELIN and GEPETER. The theoretical-methodological conceptions start from the perspective of teaching that evokes the question of literacy as a social practice, as proposed by Street (2006/2014). In addition, we consider the reflections developed by Bakhtin (1997/2010), Rojo (2012) and Ribeiro (2017). As results, we identified that the reading developed for the writing process is often lacking in understanding, evidencing the need for a teaching that uses multimodal materials, since these are present in the routine of these. In addition, we observe that the authorship process reveals the

¹ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Linguagem (UFSM)

² Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM)

excessive use of undue paraphrases, as well as the lack of understanding around the idea of being subject of the own saying.

Key-words: Teaching. Writing. Social practice. Multiletramentos.

1 Considerações Iniciais

Tendo em vista a necessidade de os alunos ingressantes no ensino superior apropriarem-se da perspectiva do letramento acadêmico como uma prática social a fim de qualificar os processos de ensino e de aprendizagem, torna-se fundamental pesquisar e propor alternativas que possam contribuir para mediar as dificuldades encontradas na esfera acadêmica, com relação às práticas de ensino da Língua Portuguesa, principalmente, no que é relativo ao desenvolvimento da fluência de leitura e escrita.

A partir do conhecimento e das vivências no universo acadêmico, percebemos que muitas questões sobre escrita como prática social não são objeto de problematização por parte de professores e alunos, tampouco são consideradas dentro de sua real complexidade. Nesse sentido, é preciso que repensemos nossa prática de ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista o entendimento que recai sobre o processo de escrita acadêmica na universidade. Há necessidade de envolver o aluno a fim de que ele passe a compreender o seu lugar social. Sobre isso, Rojo (2012) pontua que é preciso ofertar à comunidade acadêmica “possibilidades práticas tanto na recepção quanto na produção de textos” (p.29).

Assim, ao propormos um estudo que vise investigar o universo de formação de letramento acadêmico estamos contribuindo para a qualificação dos processos de ensino sobre textos circulantes na esfera da academia. Para tanto, partimos do pressuposto que o uso das tecnologias é cada vez mais presente no cotidiano do público envolvido no contexto delimitado. Assim, as reflexões aqui descritas apontam para a necessidade de adequar o fazer docente às exigências advindas de um contexto cada vez mais voltado ao mundo digital, a fim de fortalecer o engajamento e aprendizagem dos acadêmicos por meio do uso de tecnologias. Nosso foco é problematizar a relação sujeito-leitura-escrita, a partir dos estudos do discurso e dos multiletramentos a fim de refletir sobre as diferentes dimensões envolvidas na centralidade do texto na aula de Língua Portuguesa no ensino superior; contribuindo com as práticas de trabalho com gêneros discursivos e multimodais.

Em termos de embasamento teórico, partimos das questões que emergem dos estudos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin, as quais giram em torno do princípio dialógico. A linguagem é entendida como uma criação coletiva, pois parte de um diálogo cumulativo entre eu e o outro. Assim, o locutor dialoga não apenas com o discurso do outro, mas também com outros discursos já ditos. Nessa perspectiva, é extremamente importante o conceito de dialogismo, tendo em vista que é possível excluirmos um olhar individual acerca da linguagem, já que ela é entendida como fenômeno social, histórico e ideológico. É preciso pensar, então, em um processo de interação entre várias vozes (sujeitos, discursos, antecipações/projeções). Dessa forma “o enunciado deve ser considerado acima de tudo como uma resposta a enunciados anteriores dentro de uma dada esfera” (BAKHTIN, 2010, p.316). É, ainda, segundo o autor “um elo na cadeia discursiva, pois sempre pressupõe enunciados que o antecedem e o sucedem” (BAKHTIN, 2010, p. 371)”. (Grifo nosso)

Nesse sentido é possível entender a linguagem integrada à vida humana. Não podemos permitir que a sua natureza dialógica seja ignorada, pois isso significaria o apagamento da ligação existente entre a linguagem e a vida. Nessa forma de entendimento, o enunciado produz-se num contexto que é sempre social, entre duas pessoas socialmente organizadas, não sendo necessária a presença atualizada do interlocutor, mas pressupondo-se a sua existência. Assim, toda comunicação verbal é dialógica, uma vez que pressupõe a interação entre o eu-locutor e o outro-interlocutor e também entre o dito e o já dito. (Grifo do autor) (BAKHTIN, 1997, p.123).

A importância do interlocutor na abordagem interacional é defendida por Bakhtin na medida como entende o direcionamento do enunciado. Toda palavra é dirigida a um interlocutor, sendo que, por esse motivo, ela, a palavra, sofrerá variação decorrente dos participantes da interação: quando se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada ao locutor por laços sociais próximos. O autor afirma que, mesmo o mundo interior e a reflexão própria de cada indivíduo têm um campo social próprio estabelecido no qual se arquetam suas deduções interiores, suas motivações e apreciações (BAKHTIN, 2010).

Partindo dessas reflexões, entendemos que a orientação da palavra em função do interlocutor tem uma importância singular, visto que “toda palavra comporta duas faces”

(BAKHTIN, 1997, p.113), ou seja, procede de alguém, e, ao mesmo tempo, é dirigida para alguém, constituindo o produto da interação verbal. Assim, “a palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia em mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor” (BAKHTIN, 2010, p.289)

Não existe, então, uma postura passiva por parte do ouvinte, mas uma atitude responsiva ativa, uma vez que este concorda, discorda, completa as significações do seu discurso ou do outro. O locutor também assume uma atitude responsiva em relação ao próprio discurso. Segundo Bakhtin (2010, p.291):

o próprio locutor como tal é, em certo grau, um respondente, pois não é o primeiro locutor, que rompe pela primeira vez o eterno silêncio de um mundo mudo e pressupõe não só a existência de um sistema de língua que utiliza, mas também a existência de enunciados anteriores – emanantes dele mesmo ou do outro – aos quais seu próprio enunciado está vinculado por algum tipo de relação.

A palavra diálogo pode ser compreendida em sentido amplo, isto é, não apenas como comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda a comunicação verbal de qualquer tipo que seja. No entender deste autor, faz parte da natureza da palavra querer ser ouvida e buscar a compreensão responsiva ilimitada (BAKHTIN, 1997, p.123). Assim, Bakhtin (2010, p.383) esclarece: “Para a palavra (e, por conseguinte, para o homem) nada é mais terrível que a irresponsividade (a falta de resposta) ”.

O olhar bakhtiniano para a linguagem possibilita uma interface com outra base teórica que sustenta este estudo, o dos Novos Estudos do Letramento. Sobre isso, Lea e Street (1998; 1999; 2006) pontuam uma nova forma de olhar para os processos de leitura e de escrita, desenvolvidos na esfera acadêmica. A ideia levantada pelos autores permite que tenhamos um olhar atento à produção de alunos da esfera universitária, partindo de três eixos que atuam de modo conjunto sobre o processo de letramento acadêmico. Ao delimitarem as *habilidades de estudo*, os autores constituem uma abordagem focada na forma da língua. Já a *socialização acadêmica* é relativa ao processo de aculturação pelos quais os acadêmicos passam no que tange à sua inserção social no curso ao adquirirem modos novos de interagir (falar, escrever, pensar) como membros da comunidade disciplinar. E, por fim, o *modelo dos letramentos acadêmicos*, “tem relação com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade” (LEA;

STREET, 2006), colocando “em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico” (LEA; STREET, 2006).

Assim, neste estudo, partimos da assertiva de que as práticas sociais são reguladas pela linguagem e que os enunciados concretos produzidos nas interlocuções do fazer cotidiano dia são constituídos de valores e sentidos que operam na sociedade, evidencia-se que o que dizemos e também como dizemos se relaciona intimamente com nosso papel social exercido em cada contexto específico. No contexto da academia, em que as atuações sociais dos sujeitos, alunos e professores, são perpassadas, em essência, pelo fazer científico de produção de conhecimento e pela formação de futuros profissionais, o texto, tanto na leitura quanto na escrita, constitui-se como um importante instrumento de mediação das práticas que ali se configuram. Diante do contexto, buscamos refletir sobre os letramentos como práticas sociais que envolvem ações rotineiras e que possibilitam o aparecimento de identidades relevantes para o contexto, sendo formas sociais e culturais de os indivíduos agirem através do uso do texto e das tecnologias da cultura escrita.

Para discutir as especificidades das produções, tomamos a noção de gênero do discurso, que articula a linguagem com a ação social na qual ela emerge. Para Bakhtin (2010), o domínio dos gêneros discursivos está intimamente relacionado com o domínio do comportamento social que envolve cada gênero. Assim, um bom domínio da língua não é suficiente para o sucesso do aprendiz, mas esse domínio deve ser articulado com a experiência.

Partindo disso, coadunamos nossas ideias com as de Ribeiro (2013), ao evocar o conceito de letramento entendendo que ele

abarca tudo o que podemos considerar prática da cultura escrita – impresso ou digital –, sendo imprescindível que repensemos questões ligadas à leitura e à escrita multimodais, se não por razões escolares, ao menos porque essas são questões que nos afetam como cidadãos em uma “paisagem comunicacional” diversa e complexa, de leitura e, também, de participação por meio da escrita (RIBEIRO, 2013, p. 12)

Tendo em vistas essas ideias, Rojo (2015) traz o conceito de multiletramentos e aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: “a multiplicidade cultural das

populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (p. 13). Diante da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, é importante saber dominar áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, para incorporar novas práticas de leitura, escrita e análise crítica às comunidades acadêmicas.

Partindo dos estudos dos Novos Letramentos, o conceito de interatividade colaborativa, de transgressão às relações de poder estabelecidas e da hibridez presente nas práticas discursivas impõe um novo modo de conceber, por exemplo, a autoria e a recepção dos enunciados. Dito de outro modo, a prática de produção textual não é mais constituída exclusivamente pelo fazer e saber linguístico, pois passa a integrar outros elementos que vão para além do texto. Outra questão necessária à pauta desta reflexão é relativa ao processo de escrita que não mais é estritamente vivenciado de modo individual (seja pelo professor ou pelo aluno), uma vez que hoje a ação pode ser enriquecida pelo processo colaborativo, em que os enunciadores contribuem com seus saberes para a construção de seus textos.

2 O texto como processo e prática social

A escolha de um recorte para análise é sempre um momento complexo. Tendo em vista que os dados aqui apresentados são parte de um estudo maior vinculados a estudos desenvolvidos junto a grupos de estudo e projetos de pesquisa³, optamos por delimitar apenas um exemplar do gênero artigo acadêmico e, dele escolhemos apenas segmentos de duas seções para análise - o resumo e a revisão de literatura. O gênero artigo foi produzido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso na área de Letras modalidade EaD na UFSM no ano de 2017.

Para constituirmos o percurso metodológico acompanhamos o processo de produção estabelecido pela disciplina de TCC, tendo em vista os prazos e a organização fornecida pelo professor. Com isso, nosso olhar acompanhou a elaboração do gênero e não

³Projetos de Pesquisa: Os textos circulantes no curso de Geografia da UFSM na perspectiva de alunos e professores: construção de letramento acadêmico. ii) Discurso e produção sentidos: um olhar para os gêneros produzidos pela mídia

somente o produto final. Acreditamos que esse movimento foi significativo, pois identificamos questões determinantes sob o ponto de vista da escrita e das necessidades que os acadêmicos revelam no percurso formativo.

As categorias de análise pontuadas em nosso estudo são fruto da base teórica a qual nos alinhamos, uma vez que partimos da organização retórica de artigos acadêmicos, passamos pelas vozes autorais, discursos citados, escolhas lexicais dos autores e chegamos ao estilo.

De acordo com a organização da disciplina, o roteiro de atividades para a produção do artigo deveria seguir os seguintes passos⁴:

1. Leitura e reflexão crítica sobre TEXTOS já produzidos pela área de estudo;
2. Investigar periódicos e suas normas para publicação;
3. Definição do tópico a ser investigado e da abordagem a ser adotada;
4. Delimitar problema e objetivos;
5. Elaborar e revisar a literatura e definir métodos;
6. Produção do texto; Revisão; Submissão à leitura de colegas; Revisão final
7. Articulação discursiva

Se analisarmos os comandos que compõem os tópicos descritos, é possível entender que, em cada um dos sete, há demanda de uma série de tarefas as quais, muitas vezes, podem não ser compreendidas pelos acadêmicos. Por exemplo, quais são os mecanismos significativos que perpassam a definição do tópico pesquisado e a abordagem? Além disso, é importante refletir sobre como foram realizadas as solicitações das produções textuais pelo professor em relação aos textos escritos pelos alunos, bem como os professores elaboram as suas solicitações e como os alunos as entendem. A partir dessas reflexões recaímos no domínio da escrita como prática social, pois é necessário que exista um momento em que se discuta o porquê desta prática escrita.

Uma alternativa para “chegar mais perto dos acadêmicos” pode estar atrelada às ideias desenvolvidas por Street quando pontua que “as práticas de letramento referem-se ao comportamento e às conceptualizações sociais e culturais que conferem sentidos aos usos da

⁴ Descrição da tarefa inicial para a produção do artigo.

leitura e da escrita” (STREET, 2010, p. 18). Dito de outra forma, é preciso considerar a multiplicidade defendida pelos multiletramentos, em que a diversidade cultural e linguística de um lado, e a influência de novas tecnologias comunicativas de outro, possibilitam os modos de representação mais amplos e mais dinâmicos do que exclusivamente a linguagem verbal” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 45). Refletir sobre as práticas de letramento acadêmico exige que pensemos para além do processo da escrita em si, pois é necessário que compreendamos como os sujeitos se colocam diante das tarefas que envolvem a escrita, os seus discursos, os significados e as participações que constroem com ela e em torno dela.

Ao analisamos as marcas linguísticas que evidenciam as vozes autorais, os discursos citados, as escolhas lexicais e o estilo, encontramos no resumo os seguintes enunciados:

#1 *[Este artigo tem como objetivo verificar de que forma a expressão “tchê” reitera a identidade do possível consumidor da marca Pepsi, considerando as práticas sociais e discursivas. Além disso, pretende demonstrar que as escolhas lexicais propiciam uma imagem do produto próxima à imagem do possível consumidor] [...] Assim, entendemos que os indivíduos interagem por meio da linguagem. Conforme Bakhtin, em cada texto, cada enunciado, ou seja, em cada discurso apresentam-se em contextos diferenciados, e, ao diferenciar o uso concreto de cada discurso nos deparamos com o que o autor chamou de gêneros do discurso.*

No trecho selecionado, identificamos marcas de vozes autorais, por meio do recurso do discurso citado, em que as escolhas lexicais são aparentes para introduzir a voz do outro no discurso do sujeito autor. Além disso, a forma como o autor do texto introduz o objetivo da pesquisa/artigo, remete a uma organização retórica muito presente no que diz respeito ao gênero. Tal assertiva, faz pensar sobre como esse sujeito compreende a prática social desta seção, será que há clareza sobre o porquê deixar claro o objetivo da pesquisa? Ou se a sua escrita é réplica de um modelo, sem que haja entendimento sobre as razões para tal organização.

Em um outro momento do texto, já na revisão de literatura, selecionamos para análise o seguinte trecho

#2 *Na analogia de Bakhtin, embora o mármore seja um material resistente, supera suas propriedades físicas nas mãos do artista que o transforma, assim como a palavra transcende sua determinação linguística sob a engenhosidade do autor (ou, publicitário, publicitário/autor), no tocante a este estudo, do publicitário.*

Na escrita deste trecho, percebemos uma paráfrase, mas sem referência ao ano. Além disso, considerando o fato de analisamos não somente o produto escrito, o autor do artigo, durante o processo, teceu o comentário:

#3 *Aqui eu quis relacionar, mas não gostei muito de como ficou, ou melhor, da maneira que coloquei. Seria melhor excluir o trecho?}*

Diante dos enunciados analisados visualizamos que o sujeito autor é apagado no momento da citação, talvez em nome da regra de “objetividade linguística” exigida em textos de cunho científico, regra muitas vezes estipulada no exercício da escrita acadêmica. Sobre isso, visualizamos que ainda somos carentes do entendimento de que não é a forma pessoal ou impessoal que trará cientificidade ao texto e, por isso, é preciso que entendamos a dimensão social do ato de escrever como ético e responsável para que consigamos trabalhar os mecanismos de produção autoral. Já quando analisamos o processo de escrita, quando o autor do texto escreve: #4 [*Conforme Bakhtin, entendemos que os indivíduos...*], temos a representação do autor do texto assumindo uma posição junto à voz autoral do autor fonte. Já quando temos #5 [*Assim, a realidade da enunciação é essencial para retórica. Isto se relaciona com o que foi abordado por Maingueneau (2008. p. 54)*], visualizamos o autor fonte na voz passiva, sem que haja uma relação explícita de concordância do autor do texto.

Ao analisar o processo de escrita verificamos o caráter multiforme da linguagem, tanto quanto são os campos da atividade humana, pois os enunciados refletem as condições específicas de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, mas, antes de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2010). Nesse sentido, entendemos que o trabalho de produção textual precisa envolver os acadêmicos a tal ponto que eles compreendam a importância da articulação discursiva evidenciada na relação eu/outro, pois as relações dialógicas entre os enunciados, que atravessam por dentro também enunciados isolados constitui o caráter dialógico da linguagem, pois o locutor dialoga não apenas com o discurso do outro, estabelecendo uma relação de proximidade entre o eu e o outro, mas também com outros discursos já existentes, inclusive com o seu próprio, os quais, ao longo da história, constroem o repertório cultural.

Nosso olhar sobre escrita como prática social evidencia os movimentos:

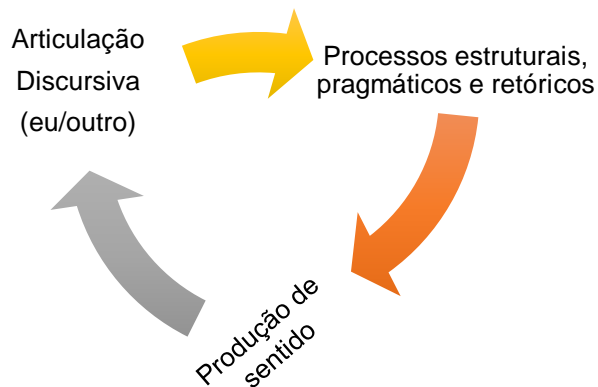


Figura 1: Escrita e produção de sentido

Elaborado pela autora.

Partindo das questões postas na imagem, percebemos que os enunciados são repletos dos ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais estão vinculados no interior de uma esfera comum da comunicação verbal. O enunciado deve ser considerado acima de tudo como uma resposta a enunciados anteriores dentro de uma dada esfera (a palavra ‘resposta’ é empregada aqui no sentido lato): refuta-os, confirma-os, completa-os, baseia-se neles, supõe-nos conhecidos e, de um modo ou de outro, conta com eles. (BAKHTIN, 2010, p. 316). A relação entre sujeitos, dessa forma, viabiliza-se pela palavra, pois ela configura-se como constitutiva no processo relacional, o qual norteia a atividade ética e estética de cada indivíduo. Desse modo, locutor e interlocutor [con]vivem em um espaço de fronteira, em uma arena de vozes. Segundo Bakhtin/Volochinov (1997, p.113), “a situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação

Algumas conclusões

Muitas interrogações surgem quando refletimos sobre a formação do conhecimento, considerando as especificidades e a qualificação do saber produzido em diferentes áreas. Assim, nosso estudo teve como proposta estudar a constituição dialógica da linguagem no que se refere

ao detalhamento dos modos de diálogo de vozes no discurso (conflito, ruptura, oposição, aliança, sobreposição, silenciamento, etc.), em materializações do discurso acadêmico produzido no contexto da universidade, visando a desenvolver práticas de análise que proporcionem compreender a constituição de sentidos e as ações de letramento em consonância com a formação de leitores e autores comprometidos diante da diversidade de textos que são exigidos no interior de seus cursos.

Desse modo, encontramos em Rojo (2016) reflexões importantes sobre a ideia de que o ato de ler precisa envolver e articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, uma vez que as mudanças sociais e tecnológicas vivenciadas na atualidade ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los. Assim, o desenvolvimento de linguagens híbridas precisa estar na pauta das reflexões sobre escrita no âmbito na universidade, pois é desafio para os leitores e para os agentes que trabalham com a língua escrita, se pensarmos em novas formas de ler e de produzir textos.

Para tanto, é necessário que nós, professores de língua portuguesa atuantes no ensino superior, tenhamos clareza para compreender que a multimodalidade é importante para a produção de sentidos como um evento social; que a escrita colaborativa no processo de orientação de tarefas pode ser uma alternativa mediadora e interativa para compreensão da singularidade dos discursos, uma vez que o trabalho, somente a partir de estruturas retóricas, não tem proporcionado bons resultados às tarefas. Daí a necessidade de incrementarmos as práticas com a inserção de recursos multimodais, visando a ideia de produção escrita como uma prática social.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Para uma Filosofia do Ato Responsável**. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Pedro e João Editores, 2010.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem** (1929). Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

LEA, M. R., & STREET, B. V. Student writing in higher education: An academic literacies approach. **Studies in higher education**, v. 23, n. 2, p. 157-172.

_____ (2006) **The “Academic Literacies” Model: Theory and Applications**. *Theory into Practice*, v. 45, n. 4, p. 368-377.

STREET, B. **Letramentos Sociais**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo. Parábola, 2014.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

RIBEIRO, A.E. Multimodalidade e produção de textos: Questões para o letramento na atualidade. **Revista Signo** ISSN 1982-2014]. Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 21-34, jan./jun. 2013. Disponível em <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo> Acesso em março de 2018.

RIBEIRO, A.E. **Textos Multimodais leitura e produção**. São Paulo: Parábola, 2017.

ROJO, R. BARBOSA, J. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.